

Lema: “Ele está no meio de nós”

Introdução

1. A Campanha para a Evangelização é realizada, todos os anos, no tempo do Advento. Nesse período litúrgico, a Igreja se prepara para a Celebração do Mistério da Encarnação. O dinamismo evangelizador nasce da experiência que a comunidade de fé faz ao contemplar, no Menino Jesus, o EMANUEL, o Deus conosco.¹ Este gesto está visível no cartaz da CE 2016. Nele, o Papa Francisco nos convida a enxergar além do que vemos, percebendo as necessidades materiais e espirituais dos filhos e das filhas da Igreja. Isso, contudo, só será possível se nos abirmos à compreensão do “Emanuel” anunciado pelo evangelista Mateus.
2. Para dinamizar a ação Evangelizadora no Brasil, a CNBB, desde 1998, vem realizando, no tempo do Advento, a tradicional “Campanha para a Evangelização”, que se inicia na Festa de Cristo Rei e se encerra no terceiro domingo do Advento, quando deve ser realizada, em todas as comunidades católicas, a Coleta para a ação evangelizadora no Brasil.
3. O tema escolhido para a Campanha Nacional da Evangelização de 2016 é: “**Ele está no meio de nós**”.

I- Na plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho

4. Somente aproximando-nos da manjedoura, como fizeram os pastores e os reis magos na gruta em Belém, é possível entender, simultaneamente, a predileção de Deus pelos pobres², pelas crianças, pelos pequeninos³, pelos pecadores⁴, e a razão para anunciarmos que, na fragilidade daquele recém-nascido, se manifesta o Emanuel.
5. O surgimento do Verbo Encarnado na história da humanidade não é a presença de um ente divino disfarçado de ser humano, mas trata-se do Filho de Deus que tomou a nossa carne. Na primeira Carta de João é enfatizada a presença do Verbo entre os homens.⁵ A cristologia da encarnação não debilitou, de modo algum, o acontecimento da cruz e da ressurreição de Jesus. Ao contrário, o evento pascal e a cristologia da

¹ Cf. Mt 1, 23.

² Cf. Lc 6,20; 4,18; Mt 11,4-5

³ Cf. Mc 10,13-16; Mt 11,25-26

⁴ Cf. Mt 21,31;9,12-13)

⁵ 1 Jo1,1-3;4,2; 2 Jo 7

encarnação fundamentam a motivação do anúncio vivo e eficaz da salvação realizada por Cristo.

6. Jesus Cristo é o Emanuel, isto é, o Deus Conosco⁶. Isso significa que Deus se deu a conhecer através de Seu Filho. Ele está ao nosso alcance e é por nós conhecido, porque Ele mesmo armou a sua morada ⁷entre nós. É através da pessoa de Jesus, de suas palavras e atitudes que Deus vem ao nosso encontro. “Deus permanecerá para sempre na história da humanidade como Aquele que está presente. Aquele que é próximo, providente, santo e misericordioso”. ⁸
7. Recorda-nos o Concílio Vaticano II que “só no mistério do Verbo encarnado se esclarece, verdadeiramente, o mistério do homem”⁹. Somente compreendendo a Encarnação do Verbo será possível conhecer, profundamente, a pessoa humana e compreender a sua vocação sublime.

II- “Jesus está no meio de nós! ”

8. Deus-conosco, grande certeza da Virgem Maria e José, pai adotivo de Jesus, e também dos que o viram Jesus crescer em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e diante dos homens¹⁰.
9. Deus-conosco foi a experiência vivida pelos discípulos ao verem que os cegos recuperaram a visão, os mudos falaram, os coxos andaram e os pobres receberam a Boa Nova.¹¹
10. Deus-conosco, motivo pelo qual os Apóstolos, após Pentecostes, saíram em missão pelo mundo testemunhando as maravilhas da Ressurreição de Jesus.
11. Deus-conosco, motivo pelo qual os mártires resistiram até o final, e os discípulos e discípulas de Jesus, de todas as épocas, testemunharam a convicção de que não estavam sozinhos, conforme havia prometido o próprio Jesus.¹²
12. Deus-conosco, é o motivo no qual as crianças, os jovens, os adultos e os idosos se dedicam, sem se cansar, à missão de difundir o Reino Deus, anunciando a presença da

⁶ Cf. Mt 1, 23.

⁷ Cf. Jo 1, 14.

⁸ Misericordiae Vultus, 6.

⁹ Gaudium et Spes 22).

¹⁰ Cf. Lc 2,52.

¹¹ Cf. Mt 11,5

¹² Cf. Mt 28,20.

misericórdia do Pai em meio a todas as angústias do nosso tempo, mantendo viva a esperança.

13. Deus-conosco, tesouro experimentado nos milhares de círculos bíblicos, na catequese, nas diversas pastorais e, sobretudo, na iniciação à vida cristã e nos movimentos das comunidades. Essa é a razão da revitalização do trabalho evangelizador no Brasil.
14. Deus-conosco, motivo de profundo testemunho do Papa Emérito Bento XVI, do nosso atual Papa Francisco, de cardeais, bispos, padres, diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas, que se doam incansavelmente para o crescimento do Reino de Deus.

III- Evangelizar, Missão dos Batizados

15. Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Santo Padre Francisco nos exorta: “A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele, que nos impele a amá-Lo cada vez mais. Um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de apresentá-la, de torná-la conhecida, que amor seria? Se não sentimos o desejo de comunicar Jesus, precisamos nos deter em oração para Lhe pedir que volte a cativar-nos. Precisamos implorar cada dia, pedir a sua graça para que abra nosso coração frio e sacuda nossa vida tibia e superficial”.¹³
16. É dentro desse espírito que a Campanha da Evangelização deseja suscitar um renovado amor missionário nos fieis. Assim, seguindo o exemplo do Pai das misericórdias, que saiu ao encontro dos dois filhos que necessitavam de acolhimento e compreensão, todos anunciarão ao mundo que, não obstante nossas faltas e desmerecimentos, somos profundamente amados pelo Pai e podemos fazer a experiência da presença do Senhor no meio de nós.

IV- Por que uma campanha da evangelização?

17. Anunciar a presença do Filho de Deus em nosso meio exige, como exigiu dos pastores da gruta de Belém e, também, dos Apóstolos, uma verdadeira disponibilidade e entrega generosa, de forma pessoal e comunitária. Isso é possível porque Ele nos garante a sua assistência: “Eis que eu estarei convosco, até o fim do mundo”¹⁴, para

¹³ *Evangelii Gaudium*, 264.

¹⁴ Cf. Mt 28,20.

que pudéssemos espelhar a Sua presença, através do nosso testemunho pessoal e eclesial, às pessoas e aos povos.

18. Ensina-nos o Papa Francisco a respeito da eterna novidade da evangelização: “A verdadeira novidade é aquela que o próprio Deus, misteriosamente, quer produzir, aquela que Ele inspira, aquela que Ele provoca, aquela que Ele orienta e acompanha de mil e uma maneiras. Em toda a vida da Igreja, deve-se sempre manifestar que a iniciativa pertence a Deus, «porque Ele nos amou primeiro» (1Jo 4,19) e é «só Deus que faz crescer» (1Cor 3,7). Esta convicção permite-nos manter a alegria no meio duma tarefa tão exigente e desafiadora que ocupa inteiramente a nossa vida. Pede-nos tudo, mas, ao mesmo tempo, dá-nos tudo”.¹⁵
19. Proclamar o Evangelho àqueles que não conhecem Jesus Cristo, ou que sempre o recusaram, é parte da natureza desta Campanha. Seus frutos de solidariedade destinam-se justamente a este propósito: facilitar o acesso de todos os sedentos às riquezas espirituais, que somente poderão experimentar aqueles que passarem pela Porta da Misericórdia, que é o Cristo Pastor.
20. Haveremos de saborear por muitas décadas e por toda eternidade as maravilhas que o ano da misericórdia nos proporcionou. As obras de misericórdia tanto corporais, quanto espirituais, tesouros tão bem conservados de nossa tradição, nos foram neste ano jubilar tão bem rerepresentados, que, caso algum de nós tenha deixado de lado a observância das 14 obras de misericórdia, jamais doravante poderá se ausentar dos nossos planos e agir pastorais.
21. Ao aproximar-se o encerramento das festividades deste ano da Misericórdia, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em comemoração aos 300 anos do encontro da Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, nos presenteia com a instituição do Ano Nacional Mariano. *Na imagem de Nossa Senhora Aparecida “há algo de perene para se aprender”. “Deus ofereceu ao Brasil a sua própria Mãe” (Papa Francisco), é dentro deste contexto, que, realizando com criatividade a*

¹⁵ Evangelli Gaudium, 12.

Campanha da Evangelização, certamente crescerá ainda mais o fervor desta devoção e da alegria em *fazer tudo o que Ele disser* (cf. Jo 2,5).

22. Como no episódio da pesca milagrosa narrada pelos Evangelhos, também os nossos pescadores passaram pela experiência do insucesso. Mas, também eles, perseverando em seu trabalho, receberam um dom muito maior do que poderiam esperar: “Deus ofereceu ao Brasil a sua própria Mãe”. Tendo acolhido o sinal que Deus lhes tinha dado, os pescadores tornam-se missionários, partilhando com os vizinhos a graça recebida. Trata-se de uma lição sobre a missão da Igreja no mundo: “O resultado do trabalho pastoral não se assenta na riqueza dos recursos, mas na criatividade do amor” (Papa Francisco).
23. O envolvimento de cada fiel, de cada comunidade, de cada paróquia e movimento eclesial, em sintonia com as obras de misericórdia, sobretudo as espirituais, proporciona aos evangelizadores a especial oportunidade e necessidade de “contraírem assim o *cheiro das ovelhas*, e de serem ouvidas por elas”¹⁶.

V- Como doar-se à evangelização

24. Cada qual deve verificar, em primeiro lugar, a possibilidade de se doar, sem angustiar-se com as dificuldades. “Cuida do trigo e não perde a paz por causa do joio. O semeador, quando vê surgir o joio no meio do trigo, não tem reações lastimosas ou alarmistas. Encontra o modo para fazer com que a Palavra se encarne numa situação concreta e dê frutos de vida nova, apesar de serem aparentemente imperfeitos ou defeituosos”¹⁷.
25. É importante recordar sempre que a ordem que recebemos do Senhor foi a de levar a Boa Nova a todos, batizando-os e fazendo com que todos se tornem seus discípulos. A tarefa, portanto, é semear e cuidar dos frutos, porque é desejo do Senhor que ninguém se perca, mas que todos possam participar do seu banquete¹⁸.

¹⁶ Ibid., 24

¹⁷ Ibid., 24

¹⁸ Cf. Ibid., 24

26. “O discípulo sabe oferecer a vida inteira e jogá-la até ao martírio como testemunho de Jesus Cristo, mas o seu sonho não é estar cheio de inimigos, mas antes que a Palavra seja acolhida e manifeste a sua força libertadora e renovadora”.¹⁹
27. “Por fim, a comunidade evangelizadora jubilosa sabe sempre «festejar»: celebra e festeja cada pequena vitória, cada passo em frente na evangelização. No meio desta exigência diária de fazer avançar o bem, a evangelização jubilosa torna-se beleza na liturgia. A Igreja evangeliza e se evangeliza com a beleza da liturgia, que é também celebração da atividade evangelizadora e fonte dum renovado impulso para se dar”.²⁰
28. O nosso compromisso com a Evangelização deve levar em conta a história de vida, os sofrimentos, as tristezas, as alegrias e as esperanças de cada pessoa. Precisamos avançar em novos métodos e atitudes, que valorizem a pessoa em sua individualidade. A Igreja não evangeliza massas, mas o sujeito em sua história. Não podemos nos contentar com as missas cheias.... Precisamos dar atenção personalizada, indo ao encontro, visitando, escutando os dramas e história de vida de cada pessoa com que nos encontrarmos no caminho da vida. (EG nº 2).
29. Que a nossa ação Evangelizadora e Pastoral se direcione especialmente aos que se encontram afastados, excluídos e até indiferentes ao Evangelho. Que as nossas forças se canalizem para cuidar especialmente das periferias geográficas e existenciais que nos apelam para o anúncio e o testemunho do Evangelho (EG 14).

VI- A Campanha para a Evangelização

30. A Campanha para a Evangelização foi criada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, para o exercício da solidariedade de todos os católicos no sustento da missão evangelizadora da Igreja no País. A Campanha deve ser realizada tendo seu início na festa de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, e encerrada no terceiro domingo do Advento, com a realização da Coleta para a Evangelização. O Objetivo da Campanha é despertar os discípulos e as discípulas missionários para o compromisso evangelizador e para a responsabilidade pela sustentação das atividades pastorais no Brasil.

¹⁹ Ibid., 24

²⁰ Ibid., 24

VII- A coleta para a Evangelização

O gesto concreto de colaboração na Coleta para a Evangelização será partilhado, solidariamente, entre as Dioceses, os 18 Regionais da CNBB e a CNBB nacional, visando à execução de suas atividades evangelizadoras.

VIII- Dia 11 de Dezembro – Coleta para a evangelização

31. A Campanha para a Evangelização segue o exemplo das primeiras comunidades às quais Paulo recomendava que os que têm se enriqueçam de boas obras, deem com prodigalidade e repartam com os demais (Cf. 2Cor 8-9).
32. A destinação da Coleta: Com esse espírito de solidariedade e testemunho, os recursos arrecadados por essa Campanha são repartidos da seguinte maneira: para as Dioceses, 45%; para os Regionais da CNBB, 20%; para a CNBB Nacional, 35%.

IX- Informações sobre o repasse.

33. O repasse das Arquidioceses e Dioceses para a CNBB Nacional deverá ser realizado preferencialmente por meio de pagamento do boleto bancário.
34. O endereço evangelija.com não está mais disponível para receber as doações. As mesmas poderão ser feitas na seguinte conta:

CONTA PARA DEPÓSITO

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Caixa Econômica Federal

Agência 2200

Operação 003

Conta Corrente 9-0

Em caso de depósito, enviar comprovante para:

financeiro@cnbb.org.br